

*Rev. Interd. em Cult. e Soc. (RICS)*, São Luís, v. 6, n. 2, p. 142-155, jul./dez. 2020  
ISSN eletrônico: 2447-6498

## **Reflexão:** motivação e experiência educacionais dos alunos no período da pandemia<sup>1</sup>

## **Reflection:** students' educational motivation and experience in the pandemic period

LUIZ MANOEL LOPES

Doutor em Filosofia (UFSCAR).

Professor de Filosofia da Universidade Federal do Cariri/ Campus - Juazeiro do Norte.

[manoel.lopes@ufca.edu.br](mailto:manoel.lopes@ufca.edu.br)

JOSÉ EDISON TEIXEIRA DA SILVA

Professor do Ensino Fundamental I \ Prefeitura Municipal do Crato\_CE.

[edsonteixeira05@gmail.com](mailto:edsonteixeira05@gmail.com)

MARIA DE LOURDES DE ANDRADE.

Especialização em Língua Portuguesa Arte e Educação\URCA.Graduação em Serviço Social\UEPB.

[lourdesandradejn@gmail.com](mailto:lourdesandradejn@gmail.com)

ESPEDITO ANTÔNIO SARAIVA DA CRUZ.

Especialização em Ensino de História\UFPE Licenciatura Plena em História\FAFOPA\PE.

Professor de História EEEM Amália Xavier \Juazeiro do Norte-CE.

[expeditosaraiva2017@gmail.com](mailto:expeditosaraiva2017@gmail.com)

## **RESUMO**

Este trabalho traz uma reflexão exploratória sobre os desafios que os discentes precisam enfrentar para estudar, no que diz respeito à motivação pessoal, incentivo familiar e aprendizagem como um todo, no período do enfrentamento da COVID-19, onde as escolas estão atuando com o método de educação à distância. Partindo do pressuposto que existe uma tentativa fracassada de dar continuidade as aulas no intuito de terminar o ano letivo ainda em 2020. Para este debate, será feito um estudo de trabalhos já concluídos no período da pandemia e documentos oficiais. Os nossos resultados mostram que mesmo com o esforço do governo e maior dos professores para transmitir uma educação de qualidade, a maior parte dos estudantes não tem em casa a motivação e o incentivo necessário para abstrair o conteúdo com qualidade.

**Palavras chave:** Dificuldades. Motivação dos Docentes. COVID-19. Aulas à distância.

## **ABSTRACT**

This work brings an exploratory reflection on the challenges that decent people need to face in order to study, in what disrespects personal motivation, family encouragement and learning as a whole, in the period of confrontation with COVID-19, where schools are working with the method of distance education. Based on the assumption that there is an unsuccessful attempt to continue classes in order to end the school year in 2020. For this debate, a study of works already completed during the

---

<sup>1</sup> Artigo submetido para avaliação recebido em 20/09/2020 e aprovado em 20/10/2020.

pandemic period and official documents will be made. Our results show that even with the effort of the government and the greatest number of teachers to transmit quality education, most students do not have the motivation and incentive necessary to abstract the content with quality at home.

**Keywords:** Difficulties. Teachers' Motivation. COVID-19. Distance classes.

## INTRODUÇÃO

A declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS) de que o mundo estava vivendo uma pandemia em março de 2020, não impediu que houvesse uma rápida disseminação do novo coronavírus (COVID-19) pelo mundo, incluído o Brasil. Diante da situação da pandemia no país e as dificuldades identificadas pelos colaboradores deste artigo, surge a curiosidade de saber o desenvolvimento do aluno no que se refere a aprendizagem escolar e as dificuldades dos discentes acompanharem o desenvolvimento das aulas a distância. Deste desfecho surge a seguinte questão: quais as dificuldades e motivações dos discentes no período da Covid-19?

Partindo da premissa que, as condições sociais da maioria dos alunos não têm subsídios essenciais e de pesquisa para abstração dos conteúdos propostos no currículo escolar; Não há motivação e estímulos suficientes para uma boa aprendizagem na maior parte dos estudantes, não existem incitações suficientes para cumprir o horário e/ou se quer fazer as atividades, na maioria das famílias.

A pesquisa é de suma importância para relatar os principais problemas e dificuldades enfrentados por alunos, principalmente das redes escolares de ensino público. Oferecendo uma base de pesquisa nas quais levam os indivíduos a reflexão situacional da aprendizagem dos alunos neste tempo de pandemia em nosso país. Provocando a sensibilidade na questão de criação de políticas públicas que fomenta a organização da educação brasileira, garantindo a qualidade da educação citada na constituição e nas diretrizes educacionais.

Neste propósito, o trabalho apresenta como objetivos para definirmos a pesquisa, refletir sobre a motivação e a aprendizagem dos alunos em tempos de pandemia; promover uma reflexão sobre formas inclusivas da comunidade escolar em tempos de pandemia; discutir os efeitos da aprendizagem no período da Covid-19; debater os modelos de avaliações da aprendizagem neste período.

Para se chegar a isso partimos de análises bibliográficas de alguns textos que abordam o assunto, pesquisas em algumas plataformas públicas por meio de sites.

## DESENVOLVIMENTO

Na história humana foram relatados alguns casos de pandemia, as quais na maioria das vezes eram teorizadas como punições divinas, forças demoníacas, entre outras intervenções espirituais, Ferraz (2020). Uma das mais violentas na história foi a Peste Negra, segundo Ferraz surgiu no oriente e se espalhou no ocidente por conta do comércio da época, para o autor ela “Um das epidemias mais mortíferas foi a Peste Negra (1348-1351), responsável pela morte de cerca de um terço da população do Ocidente, com repercussões sérias na vida social dos tempos subseqüentes” (FERRAZ, 2020, p. 3).

Outro fenômeno que assolou o Brasil e o mundo foi a pandemia da Gripe Espanhola a partir de 1918, que fez muitas vítimas em vários estados brasileiro, principalmente nas grandes cidades da época de acordo com Sousa (2009).

Porém, a Covid-19 já é considerada a maior em todo mundo, a qual já matou milhões de pessoas no planeta, o surto que se inicia no final do de 2019, e rapidamente se espalhou, provocando “síndrome respiratória aguda” como explicita Lima *et al* (2020). Os autores ainda falam que o índice de mortalidade se inicia baixo e entrou em constante crescimento, acarretando o isolamento social no intuito de conter o vírus. Neste sentido eles afirmam que:

Desde o final de dezembro de 2019, um surto de uma nova doença de coronavírus (COVID-19, causada pelo Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave -SARS-CoV-2) foi relatado em Wuhan, China, e posteriormente afetou 26 países em todo o mundo. Em geral, a COVID-19 é uma doença respiratória aguda, que apresenta uma taxa de mortalidade de 2%. O início da doença pode resultar em morte devido a danos alveolares maciços e insuficiência respiratória progressiva (LIMA *et al*, 2020, p. 01).

No Brasil, o primeiro caso foi diagnosticado em fevereiro, um indivíduo de 61 anos de idade, que veio da Itália conforme relata Lima *et al* (2020). Deste período em diante os casos foram incrivelmente se espalhando pelo país “A COVID-19 chegou à América Latina em 25 de fevereiro de 2020, quando o Ministério da Saúde do Brasil confirmou o primeiro caso da doença, um homem brasileiro, de 61 anos, que viajou de 9 a 20 de fevereiro de 2020 para a Lombardia, norte da Itália [...]” (LIMA *et al*, 2020, p. 01). O motivo do alastramento da pandemia tem várias vertentes, no entanto a principal e mais citada foi a política do nosso país dividida entre a razão egoísta do presidente, segundo Tostes e Melo (2020) e a sensatez de vários governadores brasileiros, como eles escreveram.

As escolas do mundo todo suspenderam as suas atividades ou adaptaram-se as formas de ensinar, escolhendo aulas a distancia para manter um afastamento seguro uns dos outros. A intervenção escolar para Garcia e Duarte (2020), foi primordial para que não houvesse disseminação pelo novo coronavírus através de aglomeração de crianças e adolescentes em instituições de ensino. Elas colocam também que todos os ambientes que aglomeram pessoas deverão permanecer fechadas, assim sendo:

As medidas comunitárias são ações tomadas por gestores, empregadores e/ou líderes comunitários para proteger a população. Incluem a restrição ao funcionamento de escolas, universidades, locais de convívio comunitário, transporte público, além de outros locais onde há aglomeração de pessoas, como eventos sociais, esportivos, teatros, cinemas e estabelecimentos comerciais, que não são caracterizados como prestadores de serviços essenciais. (GARCIA; DUARTE, 2020, p 01).

No entanto, o presidente da república (Jair Bolsonaro), conforme destaca a BBC News Brasil, em um dos pronunciamentos no início da Pandemia, o chefe do país critica o fechamento das escolas, esnobando e desconsiderando o alerta da OMS, o qual o jornal destaca que “O presidente Jair Bolsonaro criticou, em pronunciamento em rede nacional na noite desta terça-feira (24), o fechamento de escolas e comércios. Ele ainda comparou a contaminação por coronavírus a uma "gripezinha" ou "resfriadinho” (BBC, 2020). Diante da situação atual sabemos a importância do isolamento e do distanciamento o qual ajuda-nos na proteção contra a Covid-19.

Apesar disso, Em março quando a Organização Mundial de Saúde declarou estado de pandemia em relação ao novo coronavírus (COVID-19). O Congresso Nacional, pelo Decreto Legislativo Nº 6 de 2020, decretou estado de calamidade pública em nosso país (BRASIL, 2020). Consequente o Governo do Estado do Ceará, por sua vez, publicou no mês de março os documentos Nº 33.510, 33.519, 33.521, 33.523 e 33.532, decretando situação de emergência em saúde no âmbito estadual e suspendendo diversas atividades, inclusive as de ensino (CEARÁ, 2020).

No âmbito específico da Educação, o MEC, por meio da Portaria 343, de 17 de março de 2020, autorizou, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor (BRASIL, 2020).

Com o início do isolamento social, seguindo as orientações estabelecida pelo MEC os governos estaduais e municipais do Ceará estabeleceram o encerramento das aulas

presenciais, não significando cessar o ensino do aluno que passou as aulas online e que nesse princípio foi encontrado várias dificuldades digitais, dentre elas destacamos o acesso restrito as mídias sociais, tanto por parte do corpo docente e um número significativo dos discentes, pois estes não dispõem dos equipamentos necessários, e quando possuem não tem acesso à internet, e não estando preparados financeiramente e nem motivados para a nova realidade que exigiu mudança radical no comportamento no tocante aos estudos dos alunos, das famílias e da própria instituição escolar. Não havendo os incentivos, por parte dos governos e do mercado, os estudantes ficaram impossibilitados de acessarem as mídias e as ferramentas digitais.

Contudo, a falta de estímulos e motivação para que os estudantes promovessem uma abstração do conteúdo, se tornou um problema em algumas famílias. De acordo com Bzuneck (2000, p. 9) “[...] a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso”. Para Marques (2020, p.41), a motivação não é somente fazer algo, tem que haver vontade subjetiva, com isso o autor afirma que “[..] a motivação é principalmente um processo, e não simplesmente um resultado, mediante determinado estímulo”.

Por conta do afastamento de alunos da sala de aula pela medida de isolamento social, as escolas tentam dar continuidades as aulas para que os discentes não fiquem com prejuízo no tempo cronológico do currículo escolar. A LDB no seu artigo 32 no parágrafo 4º deixa claro o uso do ensino a distancia como complemento expondo que “o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais” (LDB 9.394/1966), porém, a maioria dos alunos não detém de subsídios tecnológicos para o acompanhamento das aulas nas redes sociais.

Existe um grande dilema na viabilidade de recursos para as aulas a distância, pelo fato de que os estados brasileiros fornecem meios diferentes; há locais muito precário de estrutura para pesquisas. Nesta perspectiva, Silva *et al* (2020, p. 59), fala que:

O dilema se assenta na inviabilidade de requerer a mesma asserção aos recursos tecnológicos para todos os estudantes em todo o território brasileiro, uma vez que sabemos que a realidade em cada local é bem diferente, além dos problemas relacionados à infraestrutura e escassez de recursos em diversas escolas nos interiores do país.

Nhantumbo (2020), relata que o uso das plataformas digitais para a aula está sendo deficiente na interação professor/aluno pela falta de conhecimento de manipulação das tecnologias tanto os professores quanto as famílias, como esclarece o seguinte relato:

A interação professor /aluno tem sido deficiente devido ao déficit de conhecimento no uso das plataformas online, pois alguns professores mostram dificuldades no uso dessas plataformas durante a interação com os seus alunos, razão pela qual acabam recorrendo as plataformas simples (NHANTUMBO, 2020, p. 563-564).

A autora afirma que existem grandes dificuldades enfrentadas por docentes e discentes no acesso, por nunca existir a necessidade de usar instrumentos de aprendizagem a partir de casos emergenciais, como ocorre no momento de pandemia. A única ferramenta que ambas não tem dificuldades de comunicação é um ambiente virtual de acesso para todos, o WhatsApp já está amplamente presente no dia a dia dos estudantes como descreve a autora, “Não se pode olhar apenas para a disponibilidade e qualidade das plataformas digitais, é preciso que os professores tenham algum conhecimento no uso de tecnologias durante a sua interação com seus estudantes” (Nhantumbo, 2020, p. 565).

A situação da pandemia apresenta as dificuldades que tanto estudantes quanto os professores enfrentam, dado que a rotina de ensino foi alterado,; as aulas passaram a ser ministradas aulas com utilização das tecnologias digitais, o que exige “disponibilidade de tempo,;este formato para além de ser dispendioso é muito trabalhoso porque exige maior concentração e disponibilidade de tempo para preparação dos conteúdos e introdução nas plataformas, além d o professor ter que abrir chats e fóruns para a discussão de certos conteúdos com alunos (Nhantumbo, 2020).

Na pesquisa realizada por Marques (2020), a maioria dos alunos conseguem manter a rotina de horário e disposição na qual os discentes teriam se estivessem em sala de aula, assim ele coloca:

Diante disse, 22 (73%) responderam que conseguem manter uma rotina de estudo, pois as aulas pelos aplicativos mantêm um horário diário de aulas e dessa forma conseguem reservar esse período de tempo apenas para assistir as aulas, fazer retomadas de conteúdos com algumas aulas de revisões e ainda realizar as atividades propostas pelos professores. E 8 (27%) dos estudantes, afirma estar em divergência de conseguir manter uma rotina para o estudo, seja por saudades das aulas presenciais, por saudades dos amigos ou por não ter como tirar dúvidas visto que não tem muita interação nessa modalidade ao menos pela exposição das aulas (MARQUES, 2020, p. 39).

A preocupação é com o nível de aprendizagem, segundo Marques (2020), na aferição de níveis de aprendizagem, a minoria aponta que aprendem e apontam ser muito ou extremamente fácil. Isto revela que as aulas presenciais têm um retorno maior. Por isso que o autor escreve o seguinte:

De acordo com as contribuições dos estudantes temos que 34% possuem um nível de dificuldade “razoavelmente difícil”, 20% afirmam ser “indiferente”, 20% informam que é “razoavelmente fácil”, 13% alegam que é “extremamente fácil” e 13% reiteram que é “extremamente difícil” acompanhar as aulas por aplicativos (MARQUES, 2020, p. 39).

Com dados negativos sobre a aprendizagem em educação a distancia, é de suma importância entenderemos como fica a aferição da aquisição de novos conhecimentos dentro de um patamar na finalidade de descobrirmos neste período os efeitos da aprendizagem.

## **EFEITOS DA APRENDIZAGEM**

Em período de pandemia, em que vivemos, o isolamento social foi essencial para não disseminar o vírus da covid-19, exigindo uma nova forma de estabelecer o ensino remoto, por recomendações de instâncias superiores de não haver aglomeração de pessoas e por isso se fez necessário as aulas a distancia, visando promover o sucesso dos estudantes e reduzir a evasão. Linhares e Enumo (2020) reconhecem que a falta de um espaço para a socialização, e as condições ambientais no convívio familiar pode acarretar em maiores prejuízos pelo fato da adaptação em sala de aula, sem contar nos fatores de risco e falta de estímulos para os estudos. As autoras comparam as suas ideias com a teoria do caos, isto dentro do desenvolvimento escolar, neste sentido elas escrevem que:

No entanto, observa-se que, em determinados ambientes familiares, estão presentes múltiplos fatores de risco que ameaçam o desenvolvimento saudável e adaptativo das crianças, tais como: falta de estimulação adequada ao nível de desenvolvimento das crianças; violência, maus tratos, negligência e conflitos, práticas parentais com disciplina abusiva e coercitiva, desnutrição, baixa escolaridade, desemprego e instabilidade financeira, alta densidade habitacional no lar, problemas de saúde mental dos pais, entre outros. Nesse sentido, esses ambientes familiares em condições adversas permeados por fatores de risco são caracterizados como um “microcontexto caótico”, de acordo com a Teoria do Caos no desenvolvimento, que são contextos em que as crianças vivem em ambiente barulhento, com alta densidade habitacional e com falta de estrutura e regularidade temporal e física[...] (LINHARES; ENUMO, 2020, p. 4)

Okada e Sheehy (2020) Citando na sua pesquisa, afirma que 91% dos participantes valorizam aprendizagem on-line divertida, destacando o bem esta, motivação e desempenho, embora que 17% acreditaram que a diversão na aprendizagem poderia tirar o foco dos estudos, resultando em distração e perda de tempo. O foco das autoras foi abordar a motivação dos estudos em tempos da pandemia, já que todas as aulas estão a distancia, por isso que elas relata que:

Na pesquisa educacional, as relações entre diversão e aprendizado também são mal definidas e contestadas. Alguns estudos indicam uma relação positiva, associada a termos como prazer, motivação intrínseca e sentimento de bem-estar [...] Em outros casos, sugere-se um relacionamento negativo, em que a diversão é, por exemplo, uma distração de aprendizado sério, perda de tempo e muito foco na diversão podem resultar em perda de foco na aprendizagem (OKADA; SHEEHY, 2020, p. 593).

As autoras examinam os diversos significados do contexto de aprendizagem com objetivo de destacar que o saber é dialético, para se chegar a um conhecimento sem estresse, no sentido de sentir-se bem, com uma boa autoestima. Neste momento em que vivemos de insegurança e ao mesmo tempo em que precisamos manter o aluno focado nos estudos é louvável que o estudante tenha algo para lhe assegurar o mínimo de elo de ligação com aprendizagem, para isso as aulas online são neste momento importante e que o aluno tenha o esforço suficiente para atender aos que lhe é proposto no ensino. Contudo, Okada e Sheehy menciona que para entender o iminente desenvolvimento do ensino é preciso apoiar-se efeitos da “diversão na educação”, ou seja, do “prazer em aprender”. Neste sentido elas escrevem:

Compreender os componentes que influenciam o envolvimento e a satisfação dos estudantes, relacionados à diversão, com o aprendizado *on-line*, é cada vez mais importante para educadores a distância e para os próprios aprendizes. A pesquisa desses fatores tem a promessa de facilitar um maior envolvimento e apreciação dos estudantes no contexto do aprendizado *on-line*. A relevância desse desafio de pesquisa foi destacada no contexto atual em que vivemos (OKADA; SHEEHY, 2020, p. 591).

Considerando o momento indesejável o Secretario de Educação de Iguaba Grande, Rio de Janeiro, enfatiza em um documento interessado aos trabalhadores em educação, na intenção de diminuir o prejuízo no ensino/aprendizagem, projeta um documento para o corpo docente e equipe pedagógica de cada unidade escolar instrumentos didáticos no enfrentaram da pandemia, neste documento foi elaborando atividades extra-escolares, é sabido que o aproveitamento não será o mesmo, no entanto se fez necessário tomar algumas decisões para dirigir sem prejuízo a educação Iguaba Rio de Janeiro relata Ferreira (2020), que propôs ao



aluno participar desse processo com os pais/responsável por acreditar que nessa relação todos podem aprender e ensinar em situação adversas.

A proposta de Ferreira (2020), é que as crianças fiquem em casa e realizarem as atividades orientada juntamente com o responsável e a unidade de ensino na perspectiva de mantê-la próximo e atuante no processo pedagógico, que é importantíssima para seu desenvolvimento e aprendizagem, e além disso contaram com o suporte de sua unidade escolar e dos professores para que as eventuais dúvidas fossem sanadas, segundo o Ferreira (2020), que a interação e o laço de amizade se fortalecem e pode-se afirmar que se faz indispensável *“na interação que os laços de confiança e amizade se fortalecem e que eles são necessários para a formação de sujeitos críticos, conscientes e atuantes no mundo em que vivem”* (FERREIRA, 2020, p. 2).

## **REINVENTANDO A AVALIAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA**

No início de pandemia o Ministério da Educação (MEC), aprovou na terça-feira dia 20 de abril, diretrizes para as avaliações no período da pandemia. Em primeira instância faz-se necessária uma adaptação em cada calendário escolar, visando as necessidades de cada escola, assim o MEC escreve:

Sugere-se que as avaliações nacionais e estaduais considerem as ações de reorganização dos calendários de cada sistema de ensino antes de realizar o estabelecimento dos novos cronogramas das avaliações em larga escala de alcance nacional ou estadual. É importante garantir uma avaliação equilibrada dos estudantes em função das diferentes situações que serão enfrentadas em cada sistema de ensino, assegurando as mesmas oportunidades a todos que participam das avaliações em âmbitos municipal, estadual e nacional (BRASIL, 2020).

No momento em que fomos pego de surpresa com a covid-19, para Paschoalino, Ramalho e Queiróz (2020) fomos obrigado a reinventar o modelo de realizar as avaliações a distancia, situação esta que não se tinha vivenciado, exigindo do discente habilidades para atender as necessidades surgidas, bem como provocando dos professores a sua re-invenção, é sabido que os resultados não foram satisfatórios, devido ao aproveitamento por conta da nova realidade de não atender as necessidades dos alunos, pois estes não dispõe de mecanismos adequados para efetuarem os estudos, o que dificultando aprendizagem, contudo as “exceções, compreende-se que a avaliação consiste em uma das dimensões essenciais do processo de aprendizagem”, (Paschoalino; Ramalho; Queiróz, 2020, p.116), as autoras

compreende que a possibilidade de entender o processo avaliativo como parte da dinâmica da aprendizagem. Por isso que elas defendem que:

À época, o autor confronta a dura realidade educacional, marcada por castigos e submissões de caráter pedagógico, que humilhavam e depreciavam o sujeito da aprendizagem. Assubel rompe com o instituído e com ação pedagógica coerente de um determinado tempo, para propor uma educação pautada numa aprendizagem significativa e na afetividade das relações. O autor não descarta as aulas tradicionais, com destaque para a técnica de aula expositiva, apenas elucida a necessidade de que a aprendizagem fosse significativa para os estudantes (PASCHOALINO; RAMALHO; QUEIRÓZ, 2020, p. 116-117).

A capacidade dos docentes se reinventarem já é realidade no Brasil, as poucas condições de material, estrutura e organização social dentro das escolas, torna o professor especialista em reformular o plano de aula por falta de materiais. Porém, o MEC denota que tem que dar continuidade ao ano letivo para não haver a possibilidade de desistências, o ministério afirma que precisa dar continuação nos estudos porque pode existir a probabilidade abandono escolar em massa, deixando o país com baixa escolaridade. Do documento, o MEC fala o seguinte:

Nesse sentido, as avaliações e os exames de conclusão do ano letivo de 2020 das escolas deverão levar em conta os conteúdos curriculares efetivamente oferecidos aos estudantes, considerando o contexto excepcional da pandemia, com o objetivo de evitar o aumento da reprovação e do abandono no ensino fundamental e médio (BRASIL, 2020).

Considerando que o aluno está no processo de aprendizagem, com o modelo de aula online não oferecendo as condições de ensino que permita o melhor aproveitamento do aluno, o MEC em suas diretrizes aponta como fazer essa medição, no entanto, Ramalho e Queiróz (2020) faz referencia a essa obrigação de fazer provas só para provar que o aluno sabe, sem contexto ou aproximação com as ideias dos discentes, as autoras mostra a preocupação de como será estas avaliações, por isso elas chegou a fazer uma analogia com as avaliações escolares ao afirmar que:

Em uma escola tradicional, a submissão dos alunos à autoridade moral intelectual do professor, bem como a obrigação de registrar a soma de conhecimentos indispensáveis ao bom êxito nas provas finais não constituem uma situação social funcionalmente bastante próxima dos ritos de iniciação e voltada para o mesmo objetivo geral: impor às jovens gerações o conjunto das verdades comuns, isto é, das representações coletivas que já asseguraram

a coesão das gerações anteriores PASCHOALINO; RAMALHO; QUEIRÓZ, 2020, p. 117).

O documento do MEC não teve a mesma preocupação das autoras acima citadas, no qual tem a preocupação com a falta de interação entre alunos na pandemia, nem no rendimento escolar. Paschoalino, Ramalho e Queiróz (2020, p.117), falam ao criticar as avaliações “[...] não retirou o seu aspecto essencial de acompanhar a aprendizagem, apenas salientou que a avaliação não deveria ser o parâmetro de imposição e coesão de verdades comuns para as gerações mais jovens”. Entretanto, o texto do MEC só valoriza o conteúdo oferecido nas escolas por meio da mídia, mesmo que faça parte do currículo escolar o aproveitamento se torna irrelevante para a aprendizagem, sendo escrita desta forma:

Nesse sentido, as avaliações e os exames de conclusão do ano letivo de 2020 das escolas deverão levar em conta os conteúdos curriculares efetivamente oferecidos aos estudantes, considerando o contexto excepcional da pandemia, com o objetivo de evitar o aumento da reprovação e do abandono no ensino fundamental e médio (BRASIL, 2020).

Levando-se em consideração que na pandemia tendo que se trabalhar com as aulas em home Office, distanciando os alunos do convívio coletivo, houve pouco desempenho escolar.

Discorrendo a conjuntura atual no sentido avaliação em tempo de pandemia vale ressaltar que as provas foram realizadas apenas para cumprir o cronograma escolar, não acrescentando ao ensino aprendizagem nenhuma criatividade que dinamize e melhore o rendimento dos alunos. O conceito de que é avaliação permite que o aluno consiga ser dialético dentro do conhecimento escolar, o qual possa ser dinâmico dentro do processo ensino/aprendizagem, onde a concepção que mais se aproxima neste período é o seguinte:

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica. (CALDEIRA, 1997, p. 122).

Precisamos entender que o processo educacional está frágil, passando por uma transformação social, as autoridades devem apresentar proposta que nos ofereça as condições de facilidade de aprendizagem. Não só as avaliações mais todo um corpo educacional precisa ser transformada e preparada.

## CONCLUSÃO

Ao longo deste artigo descrevemos as varias dificuldades encontrada pelo corpo docente e discente na resposta dada as necessidades que fora imposta no período de Covid-19, constatou-se que nenhum dos entes envolvidos na saúde, educação, não estavam preparados para o enfrentamento da nova realidade e consequentemente os que fazem a educação tiveram dificuldade na adaptação as aulas remotas, com relação aos alunos alguns tiveram impedimentos de acessarem as mídias sociais, ora por não possuir condições financeiras, ora por motivação ou incentivo do acompanhamento dos pais ou responsáveis.

As aulas home Office que fora oferecida aos discentes para o momento foi de grande importância, mas que não é aconselhável permanecer com essa dinâmica após pandemia, por se tratar do distanciamento afetivo do aluno\aluno e do aluno\professor, contudo a interação do docente com o discente fortalece o ensino aprendizagem.

## REFERÊNCIA

BRASIL. Decreto Legislativo, nº 6, 20 de março de 2020. Diário Oficial da União - Edição Extra de 20/03/2020 - nº 55-C (p. 1, col. 1).

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro, portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Publicado em: 18/03/2020 | Edição: 53 | Seção: 1 | Página: 39.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro, 1996. Disponível em:<[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 23 de julho de 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Terça-feira, 28 de abril de 2020, 17h57. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>> Acesso em: 23 de julho de 2020.

BZUNECK, J. A. As crenças de auto-eficácia dos professores. In: F.F. Sisto, G. de Oliveira, & L. D. T. Fini (Orgs.). Leituras de psicologia para formação de professores. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. Avaliação e processo de ensino-aprendizagem. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 3, p. 53-61, set./out. 1997.

Decretos estaduais. **Controladoria e Ouvidoria do Estado do Ceará**. 2020. Disponível em:<<https://www.cge.ce.gov.br/decretos-estaduais/>>. Acesso em: 23 de julho de 2020.

ENSINO a distância na educação básica frente à pandemia da covid-19. Revista Todos Pela Educação, abril de 2020. Disponível em:<

<https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/posts/425.pdf>>. Acesso em: 23 de julho de 2020.

EM rede nacional, Bolsonaro critica fechamento de escolas e comércio e compara coronavírus a ‘resfriadinho’. **BBC**, 24 março 2020. Disponível em:<

[https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52028945at\\_campaign=64&at\\_medium=custom7&at\\_custom3=BBC+Brasil&at\\_custom2=twitter&at\\_custom4=9F537E70-6E37-11EA-A7B1-BED8C28169F1&at\\_custom1=%5Bpost+type%5D](https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52028945at_campaign=64&at_medium=custom7&at_custom3=BBC+Brasil&at_custom2=twitter&at_custom4=9F537E70-6E37-11EA-A7B1-BED8C28169F1&at_custom1=%5Bpost+type%5D)>. Acesso em: 23 de julho de 2020.

FERRAZ, Amélia Ricon. As grandes Pandemias da História. **Revista de Ciência Elementar**, v. 8, n. 2, 2020. Disponível em:<<https://rce.casadasciencias.org/rceapp/pdf/2020/025/>>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

FREIRE, E. Mz Margareth Pinheiro. DA APRENDIZAGEM. 2007. Disponível em:<<https://iguaba.rj.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Atividades-do-3%C2%B0-Ano-Professora-Daniela-plataforma.pdf>>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. 2020. Disponível em:<<https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n2/e2020222/pt/>>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

LIMA, Danilo Lopes Ferreira et al. COVID-19 no estado do Ceará, Brasil: comportamentos e crenças na chegada da pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1575-1586, 2020. Disponível em:<<https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n5/1575-1586/pt/>>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1982-0275-estpsi-37-e200089.pdf>>. Acesso em: 23 de julho de 2020.

MARQUES, Ronualdo. A ressignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 7, p. 31-46, 2020. Disponível em:<<https://revista.ufrb.br/boca/article/viewFile/Marques/3000>>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

NASCIMENTO, Francisca Georgiana M.; ROSA, José Victor Acioli da. Princípio da sala de aula invertida: uma ferramenta para o ensino de química em tempos de pandemia/Principle of inverted classroom: a tool for teaching chemistry in pandemic times. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 38513-38525, 2020.

NHANTUMBO, Telma Luis. CAPACIDADE DE RESPOSTA DAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM FACE À PANDEMIA DE COVID-19: IMPASSES E DESAFIOS. **Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, v. 25, n. 2, jul-dez, p. 556-571, 2020.

*Rev. Interd. em Cult. e Soc. (RICS)*, São Luís, v. 6, n. 2, p. 142-155, jul./dez. 2020  
ISSN eletrônico: 2447-6498

SILVA, Lorena et al. EDUCADORES FRENTE À PANDEMIA: DILEMAS E INTERVENÇÕES ALTERNATIVAS PARA COORDENADORES E DOCENTES. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 7, p. 53-64, 2020.

SOUZA, Christiane Maria Cruz. **A gripe espanhola na Bahia: saúde, política e medicina em tempos de epidemia**. Editora Fiocruz, 2009.

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz; RAMALHO, Mara Lúcia. Trabalho docente: o desafio de reinventar a avaliação em tempos de pandemia Revista Labor, V 1, N. 23. ISBN: 1983-5000.

TOSTES, Anjuli; MELO FILHO, Hugo (Ed.). **Quarentena: reflexões sobre a pandemia e depois**. Canal 6 Editora, 2020.